

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM MENINOS E MENINAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: HÁ DIFERENÇAS?

SCHERER, Amanda Letícia. ¹ (nanda-scherer@hotmail.com), Bolsista CAPES do curso de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados)
CORREIA, Luciana Leonetti. ² (luleonetti@hotmail.com), Docente do curso de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados)

INTRODUÇÃO

A prevalência de problemas de saúde mental em crianças varia de 10% a 20%, sendo os problemas de comportamento e os emocionais uma das causas mais importantes desses distúrbios (Stewart-Brown, 2003). Os problemas de comportamento na infância são definidos por condutas ou ações consideradas socialmente inadequadas, que representam déficits ou excedentes comportamentais que prejudicam a interação da criança com os pares e adultos de sua convivência (Silva, Farias & Silveiras, 2008). Crianças com problemas de comportamento podem apresentar problemas em outras áreas como escolar, social, emocional e familiar, sendo possível também, apresentar problemas de imaturidade emocional e menor capacidade na percepção das próprias habilidades intelectuais (Stevanato, Loureiro, Linhares & Marturano, 2003). É possível encontrar diferenças entre os sexos na literatura (Pedrini & Frizzo, 2010; Borsa, Souza & Bandeira, 2011). Estudos realizados revelam que os meninos geralmente apresentam mais indicadores para problemas de comportamentos externalizantes, enquanto as meninas da mesma idade, costumam apresentar menos problemas em geral, tendo como queixas principais, problemas internalizantes, em relação ao ambiente escolar, familiar e social. Portanto, as diferenças entre os gêneros se tornam relevantes ao se tratar de problemas de comportamento, visto que os estereótipos evidenciam que os meninos geralmente são mais agressivos, inquietos e ativos e as meninas são menos agressivas e possuem interações sociais mais positivas (Moura, Marinho-Casanova, Meurer, & Campana, 2008).

OBJETIVO

Identificar problemas de comportamento em meninos e meninas em idade pré-escolar.

MÉTODO

A amostra foi composto por 79 crianças de 2 a 5 anos em escolas da rede pública e privada, residentes em um município do sul do Mato Grosso do Sul, sendo que, para análise dos dados, a amostra foi distribuída em dois grupos, sendo um do sexo feminino, composto por 41 crianças e outro do sexo masculino, composto por 38 crianças. Para a caracterização socioeconômica da amostra foi aplicado o Questionário da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP). Os problemas de comportamento, por sua vez, foram identificados por meio do *Child Behavior Checklist (CBCL) 1½- 5 anos*, destinado a mães/pais ou cuidadores, avaliando problemas de comportamento, a partir de dois eixos, internalizante e externalizante, sendo possível avaliar também problemas relativos ao sono. Os instrumentos de coleta de dados foram entregues nas escolas e foram respondidos pelas mães, de forma auto administrada. Em seguida, os instrumentos foram recolhidos e submetidos à análise de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em ambos os grupos, a partir dos escores do CBCL, identificou-se que as escalas-síndromes para problemas internalizantes e externalizantes apresentaram escores considerados normais. Ao comparar os grupos verificou-se que os escores pra problemas externalizantes obtidos pelo grupo masculino foram moderadamente mais altos quando comparados ao grupo do sexo feminino. Já no grupo feminino, para problemas internalizantes 63,4% das crianças apresentaram escore normal, 12,2% borderline e 24,4% apresentaram escore clínico; para problemas externalizantes, 87,8% apresentaram escore considerado normal, 7,3% borderline e 4,8% clínico; para problemas de sono, 92,7% considerados normais, 2,4% borderline e

4,9% clínico. No grupo do sexo masculino, para problemas internalizantes 71,0% das crianças apresentaram escore considerado normal, 18,4% borderline e 10,6% apresentaram escore clínico; para problemas externalizantes, 84,2% apresentaram escore normal, 7,9% borderline e 7,9% clínico; para problemas de sono, 92,1% considerados normais, 2,7% borderline e 5,2% clínico, representados na tabela abaixo.

Categorias	Meninos			Meninas		
	Externalizantes	Internalizantes	Sono	Externalizantes	Internalizantes	Sono
Normal	84,2%	71%	92,1%	87,8%	63,4%	92,7%
Boderline	7,9%	18,4%	2,7%	7,3%	12,2%	2,4%
Clínico	7,9%	10,6%	5,2%	4,8%	24,4%	4,9%

Tabela 1. Resultados dos grupos masculino e feminino, referentes às categorias de classificação.

CONCLUSÃO

Foi possível verificar que tanto os meninos quanto as meninas apresentaram maior prevalência de problemas de comportamento internalizantes do que externalizantes na categoria clínica. Tais achados merecem atenção, uma vez que os comportamentos internalizantes são mais dificilmente identificados, dificultando sua percepção por parte daqueles que convivem com a criança. Deste modo, essas informações podem contribuir para planejamento de intervenções em problemas de comportamento infantil, ao promover a saúde mental das crianças.

AGRADECIMENTOS

Às pré-escolas e às mães participantes da pesquisa. À Capes por bolsa concedida a mestranda.

REFERÊNCIAS

- Borsa, J. , Souza, D. S. & Bandeira, D. R. (2011). Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. *Psicologia: teoria e prática*, 13(2), 15-29.
- Moura, C. B., Marinho-Casanova, M. L., Meurer, P. H., & Campana, C. (2008). Caracterização da clientela pré-escolar de uma clínica-escola brasileira a partir do Child Behavior Checklist (CBCL). *Revista Contextos Clínicos*, 1(1), 1-8. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v1n1/v1n1a01.pdf>.
- Pedrini, J. R., & Frizzo, G. B. (2010). Avaliação de indicadores de problemas de comportamento infantil relatados por pais e professores. *Revista Aletheia*, 33. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org>.
- Silva, M. D. D. T., Farias, M. A., & Silveiras, E. F. M. (2008). Adversidade familiar e problemas comportamentais entre adolescentes infratores e não-infratores. *Psicologia em Estudo*, 13(4), 791-798.
- Stevanato, I. S., Loureiro, S. R., Linhares, M. B. M., & Marturano, E. M. (2003). Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. *Revista Psicologia em Estudo*, 8(1), 67-76. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n1/v8n1a09.pdf>.
- Stewart-Brown, S. (2003). Research in relation to equity: extending the agenda. *Pediatrics*, 112(3), 763-765.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

